

## 6 Conclusão

Ao término deste trabalho podemos avaliar o resultado desta pesquisa. Sempre buscamos encontrar uma resposta para a indagação feita no início: no ambiente literário do Apocalipse qual é a originalidade da mensagem cristológica-escatológica que encontramos?

No primeiro capítulo foi visto alguns aspectos literários e estruturais do Apocalipse de São João no estado atual da pesquisa, porém sem nos ater às peculiaridades de cada parte do livro.

A questão da estrutura é uma das mais difíceis de ser resolvida, uma completa falta de consenso. Porém, um pequeno consenso aponta para Ap 22,6-21 como sendo um epílogo.

O diálogo litúrgico é um dos traços marcantes de Ap 22,6-21. A origem desta forma litúrgica do final do livro pode ser a recitação de estiques na assembleia litúrgica. Também, seria influenciado pelo meio profético do Novo testamento.

Quanto ao domínio do idioma grego por parte do autor do Apocalipse foi visto que ele demonstra possuir um domínio consciente dos termos peculiares a seu escrito, bem como do uso singular que faz da língua grega. O autor deliberadamente adapta o uso do grego ao conteúdo que deseja transmitir.

Não podemos afirmar que haja uma independência completa do livro do Apocalipse em relação ao Antigo Testamento. No entanto não existe no livro do Apocalipse um só modo de usar o Antigo Testamento, ela vai de uma simples repetição a uma mera reminiscência.

Foi abordada a complexa relação entre Apocalipse e os textos dos evangelhos sinóticos, e quanto a Paulo os contados são esporádicos.

Quanto ao gênero literário a questão ainda é muito difícil de ser resolvida, simplificando, o Apocalipse é uma profecia na forma apocalíptica.

A situação do Apocalipse parece ser uma situação de crise, pois é neste ambiente que surgem, geralmente os apocalipses.

São muitas as opiniões sobre Autor e data de composição. Mas ainda é aceitável a idéia de um círculo joânico, em volta de João. E quanto à data, o período de Domiciano é também aceitável, portanto, entorno do ano 90.

Foi visto que a chave cristológica é a primeira e mais decisiva chave de interpretação do Apocalipse.

No livro do Apocalipse existe, se percebe uma estrutura dialogal típica da assembléia cristã, leitor e grupo a escutar (Ap 1,4-8). Hoje, as características litúrgicas do Apocalipse são cada vez mais reconhecidas.

Um aspecto que precisa ser aprofundado no Apocalipse é a esperança. Este aspecto da esperança está presente na liturgia primitiva. No Apocalipse, esta esperança gera a perspectiva escatológica e o uso de simbolismo.

Após estas conclusões, nos questionamos: como no Apocalipse se faz presente a esperança de salvação?

Foi escolhido Ap 22,12 delimitando-o, determinando-o e a partir deste texto, verificando as variantes atestadas e escolhendo aquelas que eram mais seguras, foi analisado a sua estrutura interna, a partir desta análise foi possível ver a estrutura e a possibilidade de uma unidade da perícope. Foi realizada uma análise gramatical. Também apresentadas as formas literárias subjacentes ao texto do livro do Apocalipse e da perícope 22,6-21 (segundo capítulo).

Salientamos dois pontos importantes: 1) o versículo 22,12 como promessa de Salvação e o caráter profético e também litúrgico do epílogo.

Foi realizada uma análise de Ap 22,12 procurando os termos paralelos no próprio Apocalipse e sua possível relação com os outros escritos Joaninos, e também, sua ligação com outros termos semelhantes.

A promessa de Salvação para aqueles que estiverem com suas obras é o julgamento dos justos, e ao mesmo tempo para aqueles que não mantiverem as suas obras esta presença do juiz é condenação. A vinda de Cristo para julgar é esperança-salvação para os que se mantêm fiéis e é anúncio de condenação para os que não mantiverem suas obras.

A recompensa se apresenta como um dom do Cordeiro, um dom exclusivo do Cordeiro, aquele que está sentado no trono com Deus, aquele que trás sobre si os títulos máximos da divindade (Ap 22,13).

As situações de sofrimento da comunidade joânica são iluminadas por aquele que passou da morte (sofrimento) para a vida, ele é o doador da recompensa a cada um segundo as suas obras.

A questão do julgamento e da parusia foi abordada buscando um ambiente literário comum para o surgimento desta perspectiva escatológica do cristianismo primitivo.

É num contexto litúrgico que o livro do Apocalipse pode realmente ser compreendido. 1Cor 11,26: *“Isto é meu corpo, que se dá por vós; fazei isto em memória de mim”*. Cristo é o Cordeiro que foi morto. Sua morte é vitória para todos. A vítima é a vitória. Isto é a memória da Eucaristia.

No Apocalipse o Cristo que vem não se dirige a um grupo seletivo. A vinda de Jesus gera uma decisiva repercussão social e coletiva, entra em contato com a comunidade litúrgica.

A situação de crise, a perseguição implacável, a ausência de lideranças e o ambiente profético-litúrgico são apenas alguns dos fatores geradores de uma linguagem escatológica.

O ambiente litúrgico evoca a presença do Cordeiro Pascal, neste ambiente a presença de Cristo é fundamental para a vida da comunidade. A presença de Cristo ocorre no hoje da história (Evangelho de João), mas é uma presença que transforma a própria história.

A promessa de Salvação para aqueles que estiverem com suas obras é o julgamento dos justos, e ao mesmo tempo para aqueles que não mantiverem as suas obras esta presença do juízo é condenação.

Mas o que se destaca deste versículo, segundo os exegetas, é a integração do livro do Apocalipse às questões subjacentes ao Kérigma Cristão Primitivo, isto é, o vers.12, implica na compreensão da ação justificadora de Cristo, Senhor do Tempo e da História, pois o salário trazido por Cristo, não refere-se à simples retribuição dos justos, mas ao Poder daquele que Vem, e ao mesmo tempo dá significação definitiva à vida e ao testemunho cotidiano. Ele traz nas mãos, a revelação Definitiva que suas Palavras de profecias são sementes de realidade na vida nova dos batizados, dos fiéis, das testemunhas, como Ele mesmo, Jesus de Nazaré, entregue aos homens, na Confiança absoluta da Inauguração da Soberania de Deus.